

ANEXO III

ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DE SEMINÁRIOS ANTERIORES

Desde a criação do MERCOSUL, as questões relativas à educação, cultura e ensino das línguas oficiais dos países membros têm sido foco de atenção de reuniões e seminários na área. Já em 1989, no I Seminário Técnico de Integração do Cone Sul, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o grupo de discussão que tratou dos aspectos educacionais da integração considerou essa questão como condicionante e estratégica para a integração e levantou, entre outras, as seguintes áreas de ação: formação de professores, agilização do reconhecimento e equivalência de estudos, ensino de língua portuguesa e espanhola, revisão de livros escolares para a valorização da América Latina e a consciência integracionista, planejamento articulado das demandas educacionais, criação de cursos e carreiras de interesse comum, promoção da cultura latino-americana, nacional e local como atividade cultural e escolar, constituição de grupos institucionais integrados para desenvolver pesquisa que contribua para a integração e a democratização da educação pública de qualidade, intercâmbio de livros, periódicos, materiais didáticos e tecnologias para estudo.

Essas aspirações foram objeto de amplas discussões em vários outros encontros e seminários. Para mencionar apenas alguns:

- Seminário Interno sobre Integração da América Latina - UFRGS/Porto Alegre - 1990
- Universidade no MERCOSUL - UFRGS/Porto Alegre - 1993
- Educação sem Fronteiras - Foz do Iguaçu - 1993
- Integração Fronteira - Uruguaiana - 1994
- Seminário Regional: Definição de Estratégias para o Ensino das Línguas Oficiais do MERCOSUL - UFRGS - 1994
- Encontro sobre Políticas Lingüísticas - AUGM/UFPR/Curitiba - 1995
- O papel da Línguas Estrangeiras no Processo de Integração: Cooperação e Plurilingüismo - San martin de los Andes - 1996
- Políticas Lingüísticas y Enseñanza de Español y Portugues - AUGM/Montevideo - 1997
- Reuniões do CODESUL/GRECENEA-LITORAL

Salientamos que a lista de seminários acima não é exaustiva, mas suficiente para revelar a preocupação e a iniciativa de instituições diversas relativa à questão do ensino das línguas oficiais do MERCOSUL e à definição de uma política lingüística para os países membros. A análise dos documentos resultantes desses encontros mostra que as questões que devem ser tratadas abrangem as seguintes áreas:

- definição de uma política lingüística nacional e regional para cada país membro
- capacitação de professores de língua materna e língua estrangeira
- criação de exames de proficiência de português e de espanhol
- pesquisas conjuntas sobre temas de interesse comum, que contribuam para o processo de integração
- implantação de diretrizes para a efetivação do ensino das línguas oficiais dos países membros
- análise e elaboração de materiais didáticos
- intercâmbio de professores e alunos
- criação de um banco de dados
- agilização do reconhecimento de diplomas entre os países membros

A análise dos documentos mostra também que, desde o primeiro seminário mencionado, houve ações conjuntas entre os países para iniciar o processo de integração, que, sem dúvida, requer bem mais do que documentos expressando intenções. Isso fica claro a partir dos próprios termos utilizados, que passam de "um potencial para projetos" ou "poderiam encaminhar", nos primeiros, para "ampliação e fortalecimento de programas", nos mais recentes. Com efeito, esforços conjuntos das instituições envolvidas nas discussões tem resultado em troca de informações e de livros e periódicos na área, intercâmbios acadêmicos, promoção de cursos de especialização e de extensão de formação de professores.

Não obstante, há várias questões essenciais nas quais os termos "criação" e "emergencial" ainda são uma constante e que dependem discussões e ações mais amplas. Temos a convicção de que é somente através do fortalecimento da identidade nacional, obtida a partir de uma análise da situação lingüística de cada país e do papel que desempenha a língua do outro nesta comunidade, é que poderemos alcançar a unidade na diversidade, ou seja, uma identidade latinoamericana com base no plurilingüismo e no multiculturalismo.